

Trocas!¹...

Conto popular de autor desconhecido

Tradução de Adriano Beziaçacina²

Revisão de Tanira Castro

Era uma vez um velhinho e uma velhinha. Eles tinham uma égua e o seu vizinho uma carroça. Sempre que era necessário ir ao mercado, na cidade, o vizinho lhes pedia a égua, ou eles lhe pediam a carroça. Assim eles viviam, ajudando um ao outro como bons vizinhos que eram.

Certo dia, a égua lhes trouxe um potrilho. Então, a velhinha falou ao marido:

— Vai ao mercado, vende a égua e compra uma carroça. O cavallinho vai crescer, e então nós teremos uma carroça e um cavalo.

O velhinho assim fez, levou a égua para o mercado, para vendê-la. Estava indo, quando ao seu encontro apareceu um homem, trazendo uma vaca. O homem perguntou ao velhinho:

— Para onde o senhor está indo?

— Para o mercado. Quero vender esta égua.

— Vamos trocar. O senhor me dá a égua, e eu lhe dou a vaca.

O velhinho pensou e acabou concordando. Seguiu o velhinho adiante, conduzindo a vaca. Ao encontro dele, veio um homem trazendo uma ovelha. Eles conversaram um pouco, e o homem propôs ao velhinho uma troca:

— O senhor fica com a minha ovelha, e me dá a vaca.

O velhinho pensou um pouco e aceitou.

Seguiu adiante o velhinho, levando a ovelha, e ao seu encontro veio um homem trazendo um porco. O homem se aproximou do velhinho e disse:

— Vamos trocar? O senhor me dá a ovelha, e eu lhe dou o porco?

O velhinho aceitou e seguiu seu caminho, levando o porco. Veio em sua direção um homem carregando um galo. Ele aproximou-se e disse:

— Vamos trocar? O senhor me dá o porco, e eu lhe dou o galo?

O velhinho concordou e seguiu adiante, carregando o galo nas mãos. Em sua direção veio um homem. Ele viu o galo e falou:

— Venda-me o galo. Eu lhe darei dinheiro em troca.

¹ Tradução adaptada do original russo *Mena (Trocas)*, conto popular de autor desconhecido, extraído do livro *Russkii Skaski (Contos Russos)* organizado por Kovathevoi, N.N., Moscou, Ed. Russkii Yazik, 1988, pág. 34-37. Trabalho individual de avaliação apresentado na Disciplina LET02014 - Língua russa II, em dezembro de 1999.

² Acadêmico de Espanhol - Português pelo Instituto de Letras - UFRGS

Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº8, p. 1-44, out-dez, 1999.

O velhinho pensou, pensou, entregou o galo, pegou o dinheiro e seguiu adiante, satisfeito:

— Que bom! pelo menos vou levar um pouco de dinheiro para a velhinha. Seria ruim voltar para casa sem dinheiro.

Ele ia carregando o dinheiro na mão. Ao encontro dele veio um homem. Chegou bem perto e falou ao velhinho:

— O senhor não quer comprar esta carteira?

O velhinho olhou: era uma carteira muito bonita. Deu o dinheiro e ficou com a carteira.

Ele ia caminhando e pensando: “Será um bom presente para a minha velhinha. E, a final de contas, o que é o dinheiro? Sempre é possível trabalhar para obtê-lo!”

Caminhou, caminhou até que chegou ao rio. Precisava atravessar para o outro lado do rio, e não tinha com o que pagar. O velhinho puxou a carteira e a ofereceu ao homem da balsa pelo transporte.

Neste momento, aproximaram-se do rio uns mercadores. Eles levavam mercadorias consigo, e também queriam atravessar o rio. Eles viram o velhinho com a carteira e perguntaram:

— Como pode acontecer isso? O senhor tem uma linda carteira e não tem dinheiro!?

O velhinho lhes contou como ele trocou a égua pela vaca, a vaca pela ovelha, a ovelha pelo porco, o porco pelo galo; como vendeu o galo, e depois comprou a carteira para dar de presente à velhinha. Os mercadores ficaram rindo dele, depois perguntaram:

— E como o senhor vai voltar para casa agora, sem a égua e sem dinheiro? A velhinha vai enxotá-lo de casa.

O velhinho respondeu:

— Não vai enxotar, não; vai apenas dizer: “Que bom que você voltou vivo!”

Os mercadores ficaram admirados e apostaram com o velhinho: se a velhinha dissesse aquilo, eles dariam todas as suas mercadorias, e ainda mais carroças e cavalos, e se ela expulsasse o velhinho de casa, ele daria a eles todos os seus bens.

Os mercadores foram até a velhinha e disseram:

— Trazemos para a senhora lembranças do seu marido e esta carteira.

— E ele, onde está?

— Ele ficou na outra margem do rio. Não tinha como pagar o transporte.

— E o que ele fez com o dinheiro?

— Deu em troca desta carteira. Ele queria dá-la de presente à senhora.

— E a égua está com ele?

— Não; ele a trocou por uma vaca.

— Bem... então, teremos leite. Isto é bom.

— Porém a vaca ele já não tem mais.

— E onde está ela?

— Ele trocou por uma ovelha.

— Que esperto! Teremos lã, então. Vou tecer meias.

— Mas agora ele também já não tem a ovelha.

— E onde está ela?

— Ele trocou por um porco.

— É... isso também é bom. Vamos ter banha.

— Mas ele já não tem o porco também!

— E o que ele fez com o porco?

— Trocou por um galo...

Os mercadores contaram à velhinha tudo que aconteceu.

A velhinha ouviu, ouviu, e disse:

— Graças a Deus! Ainda bem que ele está vivo!

Então os mercadores se viram obrigados a dar todas as suas mercadorias, e ainda suas carroças e cavalos ao velhinho.